

# **A CULTURA TEM DE VIVER TODO O APOIO ÀS ARTES TRABALHO COM DIREITOS SERVIÇO PÚBLICO DE CULTURA 1% PARA A CULTURA ACÇÃO DE LUTA 3 NOVEMBRO 17H30 ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

**O Orçamento do Estado de 2022 acaba de ser rejeitado.** Daqui do lado de quem trabalha e luta na cultura, rejeitámo-lo nós também. Mantendo a odiosa fasquia de 0,25%, tratava-se de mais um orçamento de atraso, de empobrecimento, de indignação e de desprezo pela cultura, pelos seus trabalhadores e pelo direito de todos à criação e fruição.

**Este Governo mostrou** não querer assumir a sua responsabilidade por uma política de democratização, de investimento robusto, de criação de condições de estabilidade e de trabalho com direitos, de respeito pelas artes, pela sua liberdade e diversidade, e de construção do serviço público de cultura a que todos os cidadãos têm direito, responsabilidade que a Constituição lhe atribui.

**A situação pandémica expôs** de forma dramática as fragilidades, a incúria e os desrrote da política e do rumo de décadas. A emergência crónica foi agravada pela emergência emergente.

**A luta por uma política democrática na cultura** atingiu na última década um patamar nunca antes visto em Portugal. Forçou a discussão pública da política cultural, agitou as consciências e mobilizou a sociedade. Mas tem encontrado, da parte dos governos, uma recusa em avançar para patamares de desenvolvimento mais exigentes e com compromissos sólidos e sérios.

**Tendo como horizonte a realização de eleições legislativas antecipadas**, as organizações representativas do trabalho cultural afirmam a sua determinação em lutar para exigir:

1. O cumprimento da Constituição da República, com a implementação dos meios necessários ao livre acesso de todos à criação e fruição culturais.
2. Definição e construção de um serviço público de cultura em todo o território nacional, assente num plano de financiamento plurianual e com o patamar mínimo de 1% do Orçamento do Estado. Fim das cativações e plena execução do orçamentado.
3. Defesa do trabalho com direitos, defesa do emprego estável, combate intransigente à precariedade e ao trabalho não-remunerado.
4. Apoio à criação artística, em todos os seus domínios, na criação, produção, apresentação, divulgação, estudo e difusão da produção nacional. Aumento robusto do financiamento público, em apoios directos à criação, na disponibilização de centros de projecto e criação em todo o território, e na encomenda, aquisição e difusão de obras. Implementação de um modelo de apoios directos à criação não-concursal, assente em critérios objectivos, no respeito pela livre criação, organização e gestão do trabalho artístico e capaz de apoiar todos os projectos elegíveis. Criação de orquestras nacionais descentralizadas.
5. Inscrição no Orçamento do Estado da totalidade do financiamento público à produção cinematográfica e fim da ingerência das operadoras de distribuição e difusão por cabo na política pública.
6. Defesa do património cultural, com os meios financeiros, humanos e técnicos necessários. Defesa do património ameaçado, recusa da sua privatização e promoção do acesso e usufruto por todos.
7. Defesa e preservação da documentação arquivística e promoção do livre acesso dos cidadãos à informação pública. Promoção da leitura e da literacia. Apoio público às redes de bibliotecas.
8. Alargamento da componente artística nos currículos da escolaridade obrigatória. Construção de uma rede pública nacional de ensino artístico. Promoção da constituição de uma rede de formação artística ao longo da vida.
9. Apoio às colectividades populares, enquanto promotoras de desenvolvimento artístico e cultural das populações, em todo o território.
10. Plano de emergência para as situações de carência económica causadas pela pandemia. Plano de apoio à resolução das dívidas à Segurança Social.
11. Reinstituição dos institutos públicos de acordo com as especificidades das políticas para a arte contemporânea, o livro, o património cultural, o restauro e a conservação, as bibliotecas e os arquivos. Reinstituição do Observatório das Actividades Culturais e do reporte das actividades culturais.